

Marcos Freire: MDB

quer a Constituinte

30 AGO 1977 O GLOBO
mas aceita o debate

Assembleia Constituinte

SÃO PAULO (O GLOBO) — "O MDB considera que a forma mais legítima de se promover a redemocratização do País é através de uma Assembleia Nacional Constituinte. Mas o Partido não tem força para impedir que se façam reformas políticas por outros meios e métodos. Alterações constitucionais sem uma Constituinte serão meros remendos, mas não poderemos ser insensíveis a uma iniciativa que venha a minorar a situação de arbitrio que o País atravessa."

A declaração foi feita ontem pelo Senador Marcos Freire (MDB-PE), em entrevista coletiva, na qual afirmou que, embora seu Partido tenha a Assembleia Constituinte como sua principal bandeira, não se furtará a examinar e até a aprovar propostas de reforma constitucional que o Governo faça ao Congresso, "desde que essas reformas se constituam, efetivamente, num primeiro passo para a redemocratização".

Na opinião do senador pernambucano, se essa reforma começar, por exemplo, pela introdução do voto distrital, "já começará errada".

— As reformas — disse — têm que ocorrer em ordem de prioridade. É preciso começar pelo fim dos atos de exceção, pela volta ao estado de direito. O drama principal do País é a falta do direito e não um problema eleitoral. A introdução do voto distrital seria pura e simplesmente a defesa de interesses eleitorais, o que não resolve os problemas do País.

Quanto ao voto distrital em si, o Senador Marcos Freire não quis dar a sua opinião.

— É um problema a ser examinado pelo partido, inclusive discutindo as suas diversas formas — disse.

Reunião

O Senador Marcos Freire esteve ontem em São Paulo, em companhia de

outros sete senadores do MDB, para uma reunião, na Universidade de São Paulo, com o grupo de professores liderado pelo diretor do Instituto de Física, José Goldenberg, que está trabalhando na elaboração do Projeto Alternativa. O projeto pretende reunir estudos de prioridades nos setores político, econômico, social e cultural e será apresentado ao País como contribuição do MDB à solução dos problemas nacionais naquelas áreas.

Participaram da reunião da USP, além de Marcos Freire, os Senadores Franco Montoro (SP), Saturnino Braga (RJ), Evilasio Vieira (SC), Evandro Carreira (AM), Leite Chaves (PR), Mauro Benevides (CE) e Gilvan Rocha (SE).

Depois da reunião, os Senadores, à exceção de Gilvan Rocha, que viajou para Brasília, almoçaram na casa de Franco Montoro e em seguida foram à Assembleia Legislativa.

Na Assembleia, depois de saudados por deputados da Arena e do MDB, os senadores designaram o representante do Rio de Janeiro, Saturnino Braga, para agradecer em nome do grupo e ele explicou a razão da vinda a São Paulo e da reunião com os professores.

— Na busca dos caminhos para a redemocratização do País, nós procuramos a assessoria da comunidade científica brasileira, na qual se ressalta o conjunto de professores da USP. Buscamos o esclarecimento, a abertura do debate com aqueles que têm meditado sobre os assuntos da democracia e da vida política do País nos seus diferentes aspectos para que, a partir desses subsídios, possamos nós, os políticos, construir a nossa proposta. Para que amanhã não se diga que o nosso partido tem apenas a face crítica, que ele não apresenta a Nação a sua face construtiva, isto é, a sua proposta de redemocratização do País, incluindo não apenas o setor político, mas também o econômico, o social e o cultural.

Freire
X